

# O LUTO EM TEMPOS DE PANDEMIA: OBSERVAÇÃO DE MANIFESTAÇÕES NAS REDES SOCIAIS

Grief in times of pandemic: observing expressions on social networks

Christine Lisiane Bonissoni Biasus<sup>1</sup>; Lia Mara Inês Albertoni Rohenkohl<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmica do curso de Psicologia da Universidade Regional e Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Erechim/RS. *E-mail*: christinebonissoni@gmail.com

<sup>2</sup>Psicóloga, Docente do Curso de Psicologia da Universidade Regional e Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Erechim/RS

Data do recebimento: 24/07/21 - Data do aceite: 02/09/2021

**RESUMO:** A pandemia causada pelo novo coronavírus (COVID-19) mudou drasticamente o cotidiano das pessoas, incluindo o impedimento em realizar funerais como forma de despedida às vítimas da pandemia. Este artigo trata-se de um relato de experiência, realizado em um estágio de observação em um Curso de Graduação em Psicologia, tendo como objetivo observar o comportamento das pessoas frente à manifestação de luto através de postagens nas redes sociais. Utilizou-se como objeto de estudo o perfil *Inumeráveis*®, disponível no aplicativo *Facebook*®. A expressiva maioria das frases escritas em homenagem aos entes queridos, receberam comentários afetuosos, abraços e olhares em forma de palavras, flores e lágrimas em forma de *emojis*. Tanto de familiares, amigos, colegas de trabalho como de pessoas desconhecidas, mas que se compadeceram pela dor da perda do outro. Fato importante de ser observado em um momento de insegurança e incerteza vivenciado pela comunidade nacional e internacional.

**Palavras-chave:** Morte. Rituais. Homenagem. Perda.

**ABSTRACT:** The pandemic caused by the new coronavirus (COVID-19) has drastically changed people's daily lives, including the prevention to perform funerals as a way of saying goodbye to the victims of the pandemic. This article is an experience report, carried out in an observation stage in an Undergraduate Course in Psychology, aiming to observe the behavior of people according

to their demonstration of grief through posts on social networks. The profile called *Inumeráveis*®, available on Facebook®, was used as an object of study. Most of the sentences written in honor of the loved ones received affectionate comments, hugs and looks in the form of words, flowers and tears in the form of *emojis*. These comments were from family members, friends, co-workers and strangers, and all those who felt sorry for the loss of those who have passed away. This is an important fact to be observed in a moment of insecurity and uncertainty experienced by the national and international community.

**Keywords:** Death. Rituals. Homage. Loss.

## Introdução

Em 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou, que o surto da doença causada pelo novo coronavírus (COVID-19) constitui uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (o mais alto nível de alerta da Organização), conforme previsto no Regulamento Sanitário Internacional e, no dia 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia (MS, 2020 (b); OPAS, 2020).

Tendo em vista essa situação pandêmica, entendeu-se que seria possível a realização de observações voltadas ao comportamento de pessoas em manifestações de luto nas redes sociais, como prática da disciplina de Estágio Básico de Observação. Esta disciplina compreende um estágio curricular do curso de Graduação em Psicologia pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI Câmpus Erechim, promovendo um espaço para o exercício de habilidades e competências necessárias à profissão, como relacionar a teoria com a prática e aperfeiçoar a observação de fenômenos e ou comportamentos.

A prática desenvolveu-se por meio da técnica de observação de um perfil intitulado *Inumeráveis*®, disponível na rede social *Facebook*. Através deste perfil, os familiares, amigos ou conhecidos das vítimas da doença

COVID-19 enviavam mensagens, homenageando seus entes queridos. A equipe de voluntários do Memorial *Inumeráveis*® fazia uma breve avaliação das mensagens, edição e publicação.

Foi escolhido o perfil *Inumeráveis* por se tratar de um perfil aberto, onde qualquer usuário do aplicativo *Facebook* poderia acessar as publicações e interagir, por apresentar regras claras sobre as publicações e seleções das mensagens, além de manter um número suficiente de postagens diárias possibilitando a observação e análise. Tais requisitos atenderam as necessidades práticas e teóricas da disciplina de Estágio Básico de Observação, conforme mencionado anteriormente.

Segue um breve histórico do Memorial *Inumeráveis*<sup>1</sup> justificando sua criação e demais informações que possam servir para esclarecimento.

*Inumeráveis* é um memorial dedicado à história de cada uma das vítimas do novo coronavírus no Brasil.

É uma celebração de cada vida que existiu e que existe, e de como podemos entrelaçá-la para construir memória, afeto, respeito e futuro.

Em 2020, o mundo vem sendo duramente atingido pelo Coronavírus. Como em todas as pandemias, pessoas tornaram-se números. Estatísticas são necessárias. Mas

palavras também. Se nem todas as vítimas tiveram a chance de ter um velório ou de se despedir de seus entes queridos, queremos que tenham ao menos a chance de terem a sua história contada. De ganharem identidade e alma para servir vivendo para sempre na nossa memória.

Através deste Memorial, familiares ou amigos respondem a um questionário sobre a vítima. Esse questionário é automaticamente direcionado para uma rede de jornalistas, todos voluntários deste projeto. Com base nas informações fornecidas, um dos jornalistas irá criar um Texto Tributo para cada vítima, que será então inserido em nosso Memorial.

A escolha por uma rede de trabalho colaborativa não foi gratuita. Nesse momento tão duro, queremos sublinhar a força da empatia e da cooperação entre as pessoas. Vivos ou Mortos, nunca seremos números.

*Inumeráveis* é uma obra do artista Edson Pavoni em colaboração com Rogério Oliveira, Rogério Zé, Alana Rizzo, Guilherme Bullejos, Gabriela Veiga, Giovana Madalosso, Rayane Urani, Jonathan Querubina e os jornalistas e voluntários que continuamente adicionam histórias à este memorial.

O Ministério da Saúde (MS, 2020b), orienta para a não realização dos funerais e outros ritos de despedida que promovam aglomerações de pessoas e contato físico entre estes. Cogita-se a ideia de que a página *Inumeráveis*<sup>®</sup> estaria servindo como uma forma das pessoas que perderam seus familiares e amigos viverem seu luto.

O entendimento do luto através da psicanálise, ocorre por um trabalho psíquico, muitas vezes lento e doloroso para o sujeito que sofre. No luto o Eu não somente precisa renunciar toda sua energia colocada no objeto (fonte) que agora está perdido, como também

desligar-se pulsionalmente, recolhendo as expectativas e ideais sobre o mesmo. Neste processo, o Eu passará por uma transformação iniciando uma nova relação com o objeto, muitas vezes estando desorientado da realidade (CREMASCO, 2020).

É necessário que ocorra uma autorização do Eu para transformar-se, remodelar-se, pois o objeto perdido passa a fazer parte do Eu que se expande ao inseri-lo. Não se trata de uma substituição do objeto perdido por outro, ao qual, no final do processo do luto, o Eu poderá ligar-se e sim haverá uma liberação de energia para novas ligações, novas simbolizações perante esta perda.

Portanto, o trabalho de luto é considerado autorização do Eu para aprender com o sofrimento e transformar-se com a dor, permitindo um desenvolvimento contínuo e não simplesmente ligando-se a outro objeto (CREMASCO, 2020). Estamos constantemente aprendendo a trabalhar com pessoas enlutadas ou em sofrimento psíquico por perdas significativas, devendo permanecer abertos à novas compreensões sobre esses processos.

## O luto nas redes sociais em tempo de pandemia COVID-19

COVID-19 é a doença infecciosa causada pelo novo coronavírus, identificado pela primeira vez em dezembro de 2019, em Wuhan, na China. Cerca de 80% dos pacientes com a COVID-19 podem ser assintomáticos ou oligossintomáticos (poucos sintomas), aproximadamente 20% dos casos detectados requerem atendimento hospitalar por apresentarem dificuldade respiratória, dos quais aproximadamente 5% podem necessitar de suporte ventilatório (OPAS, 2020). A transmissão ocorre de uma pessoa doente para outra, ou por contato próximo, por meio de toque do aperto de mão contaminadas,

gotículas de saliva, espirro, tosse, catarro, objetos ou superfícies contaminadas, como celulares, mesas, talheres, maçanetas, brinquedos, teclados de computador entre outros (FIOCRUZ, 2020; OPAS, 2020).

Várias medidas foram adotadas para conter o crescente do número de infectados, incluindo proteção individual com o uso de máscara, higienização frequente das mãos e também ações coletivas como: restrições de viagens, restrições a visitas hospitalares, a realização de velórios e funerais; medidas que evitem a aglomeração de pessoas como o fechamento de escolas, do comércio, bares, espaços públicos, restaurantes, cancelamentos de eventos públicos e privados e, por consequência, o distanciamento (isolamento) social (MS, 2020c).

Até o dia 22 de setembro de 2021, houveram 229.373.963 casos confirmados de COVID-19, incluindo 4.705.111 mortes, notificados à Organização Mundial da Saúde (OPAS, 2021). Em parte, esses números expressam o quanto uma pandemia pode impactar e alertar para possíveis transtornos psicológicos, considerando-se a morte repentina (que é o caso de mortes em pandemias) como um fator preditor ou complicador da elaboração do luto normal (FIOCRUZ, 2020), seguido da impossibilidade em realizar velórios ou rituais de despedida, como será esclarecido no próximo parágrafo.

Dia 25 de março de 2020, o Ministério da Saúde, nas suas atribuições, publicou um Manual intitulado Manejo de Corpos no Contexto do Novo Coronavírus COVID-19, onde consta que os velórios e funerais de pacientes confirmados/suspeitos da COVID-19 não são recomendados devido à aglomeração de pessoas em ambientes fechados, havendo risco de transmissão no contato entre familiares e amigos (MS, 2020a). Os rituais possuem um caráter simbólico, incorporados pelos indivíduos, comunicando socialmente e fornecendo sentido à realidade e auxiliando na simboli-

zação da morte do ente querido. Trata-se de um momento doloroso e de difícil aceitação (SOUZA; SOUZA, 2019).

Os rituais de despedida possibilitam aos enlutados amenizarem possíveis sentimentos de culpa, além de serem considerados necessários para a elaboração do luto, auxiliando o indivíduo a confrontar-se com a perda concretamente, bem como possibilitar a manifestação pública de seu luto (SOUZA; SOUZA, 2019). Sendo assim, é possível pensar que em situações pandêmicas o processo de luto estaria sofrendo atravessamentos.

Segundo Franqueira e Magalhães (2018), receber o apoio emocional em um momento trágico, quando as pessoas enlutadas podem contar com o apoio da sociedade em que vivem, é algo fundamental no desenvolvimento de um processo do luto saudável. A comunicação verbal e não verbal, são vistas como essenciais em ritos de despedida, especialmente a não verbal quando as palavras se tornam insuficientes para externar o que se deseja ou o que não pode ser dito (LISBÔA; CREPALDI, 2003).

Com a pandemia causada pelo COVID-19 há total impossibilidade de contato físico, restrição do número de pessoas e de pessoas ou familiares que façam parte do grupo de risco (MS, 2020a). Em alguns casos, há uma indicação de que a própria comunicação dos óbitos aos familiares seja realizada através dos recursos tecnológicos como o uso de smartphones e computadores (SBPH, 2020).

*Inumeráveis* é um Memorial colaborativo virtual, dedicado a cada uma das vítimas do coronavírus no Brasil. Suas identidades são reveladas e um pouco de suas histórias são contadas em forma de prosa. O memorial, parte do princípio de que, as pessoas não são números ou estatísticas e sim, famílias ou amigos de outro alguém.

O principal objetivo deste estudo foi observar o comportamento dos internau-

tas frente as mensagens postadas no perfil *Inumeráveis*<sup>®</sup> disponível na rede social *Facebook*, além de descrever os outros elementos passíveis de observação como: tipos de comentários utilizados para interação das postagens, o número de postagens, sexo, palavras mencionadas nos comentários, se houve identificação de parentesco nas postagens ou não, entre outros aspectos que surgiram.

A observação se mostra um dos mais importantes instrumentos de trabalho nas diferentes áreas de atuação do psicólogo, seja para obtenção ou coleta de dados, para identificação de variáveis clínicas, socialização, compreensão de relações ambientais e comportamentais, além planejar situações interventivas e tratamentos (DANNA-MATTOS, 2011). Por este motivo, a prática da técnica de observação se mostra necessária durante o Curso de Graduação em Psicologia.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Este artigo apresenta os resultados de uma atividade de estágio de observação do comportamento humano, o qual foi desenvolvido por meio da observação comportamental em redes sociais.

As observações foram realizadas pela acadêmica do curso de psicologia durante o período de 31 de agosto a 06 de outubro de 2020, acessando o aplicativo *Facebook* e posteriormente o perfil *Inumeráveis*<sup>®</sup>. Seguiu-se a cronologia das postagens com início em 03 de maio de 2020 e finalizou-se com as postagens do dia 31 de julho, onde foi constatada saturação do objeto de estudo.

Cada publicação estava padronizada e editada pelo perfil *Inumeráveis* e continham o nome da vítima, naturalidade e a frase de homenagem. Tais publicações eram passíveis de compartilhamentos, reações rápidas (*Emojis, Emoticons ou Smiley*), comentários

descritivos ou com imagens, por qualquer usuário do aplicativo *Facebook*.

Os parâmetros de análise se deram a partir da fase inicial de investigação e familiarização do objeto de estudo, onde a acadêmica observou o primeiro mês de postagens e após supervisão com a professora orientadora, foram estabelecidas categorias de observação e, registro.

As categorias padronizadas foram: a) Compartilhamentos (esta categoria se refere ao número de compartilhamentos de uma publicação); b) Reações (referem-se a interações rápidas utilizando-se de *Emojis, Emoticons ou Smiley*); c) Comentários descritivos (nesta categoria estão incluídos os comentários dos usuários da rede social do perfil *Inumeráveis*). Esta categoria foi dividida em subcategorias: comentários empáticos; Comentários de outras pessoas enlutadas e que perderam seus entes pela Covid-19; Comentários de familiares da vítima homenageada na publicação; Comentários solicitando informações ou reclamações sobre o perfil *Inumeráveis*<sup>®</sup>; Comentários como forma de propagandas de serviços e outros comentários.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

As manifestações realizadas pelos internautas e usuários do aplicativo *Facebook* através do perfil *Inumeráveis*<sup>®</sup> aconteceram por meio de reações (*emojis, emoticons ou smiley*), compartilhamento de publicações, comentários descritivos, comentários empáticos, comentários de outras pessoas enlutadas e que perderam seus entes pela Covid-19, comentários de familiares da vítima homenageada na publicação além de comentários solicitando informações ou reclamações sobre o perfil *Inumeráveis*<sup>®</sup>, comentários de publicidade e outros comentários tidos como aleatórios ou com citação/marcação

de usuários do aplicativo ou manifestando-se contrários à finalidade do perfil.

A técnica de observação possibilitou analisar a maneira com que internautas se comportaram no ambiente virtual diante de homenagem e do luto vivenciado por outros internautas que perderam seus entes pela Covid-19.

### Categoria compartilhamento

Os compartilhamentos se referem à possibilidade de um usuário do *Facebook* repostar a publicação da página *Inumeráveis*<sup>®</sup> em seu próprio perfil ou no perfil de outra pessoa. O total de compartilhamentos observado foi de 5714, variando de 1 a 144 compartilhamentos por publicações. A principal motivação de compartilhamentos observada se refere ao fato de possuírem relação mais próxima com o homenageado, ou seja, relações familiares, de amizade ou de convivência diária como colegas de trabalho.

Na pandemia causada pela COVID-19 o trabalho de luto tem acontecido sem a prova de realidade, sem a presença do corpo no interior da família ou entre amigos, para que se possam chorar o morto, em suas crenças, com suas dores e os rituais mortuários virtuais podem assumir essa função, de chorar em conjunto a perda, tendo a função solidária de fazer laço social entre os enlutados e os que sofrem (CREMASCO, 2020).

### Categoria Reações - **Emojis** (Curti, Força, Triste, Amei)

As reações foram observadas e classificadas em grupo de *Emojis*, sendo os termos utilizados: “Curti”, “Força”, “Triste”, “Amei”; totalizaram 78261 e variando de 5 a 511 *Emojis* por publicação. Essa categoria de manifestação foi a mais utilizada quando comparada as demais. Acredita-se que tal forma de reagir seja mais prática, pois em

um “click” a pessoa está expondo seus sentimentos, mesmo não havendo proximidade com a pessoa homenageada, diferentemente dos compartilhamentos e comentários.

No ambiente virtual as manifestações passam as tradicionais, onde o indivíduo falecido é alguém próximo, autorizando que a mensagem de luto seja manifestada por alguém que o emissor (até o momento da exposição da condolência) não tenha a mínima noção de quem seja, nem mesmo conheça seus familiares, ou saiba das condições que levaram à morte (OLIVEIRA-CRUZ, 2011).

### Categoria comentários descritivos

O total de comentários foi 2202, com variação de 0 a 32 comentários por publicação. A maioria dos comentários traziam palavras e frases de condolências e de acolhimento aos familiares, amigos e demais pessoas.

Em alguns períodos observou-se que um(a) determinado(a) internauta comentava todas as publicações realizadas no dia e por vários dias consecutivos. Não foi possível observar se esse internauta havia perdido um familiar ou pessoa conhecida pelo COVID-19, mas é notável o quanto o sofrimento alheio de perda foi acolhido entre vários internautas sem ao menos conhecerem-se pessoalmente.

Os rituais de despedida estão intimamente relacionados ao modo como as pessoas resolvem as questões relativas ao próprio desenrolar da vida social, do qual a morte faz parte. Nesse sentido, entende-se que a forma de ritualização de uma sociedade revela como essa se organiza e reorganiza diante das mudanças e como ela simboliza tais momentos. Sendo assim, pensar em ritual fúnebre é tratar do sofrimento psíquico, com implicações na saúde mental dos indivíduos e na vida social, ainda que as práticas rituais tendam à auxiliar na simbolização dessas mudanças e elaboração das perdas associadas (SOUZA; SOUZA, 2019).

## Comentários empáticos

Os comentários empáticos foram os mais realizados pelos internautas, perfazendo 96,5% (2126/2202) dos comentários gerais, variando de 0 a 31 comentários por publicação.

Não se observou relação próxima entre os homenageados e os internautas que efetuaram comentário empáticos, a falta de detalhes inviabilizou a identificação. Constatou-se uma relação entre a idade e o número de comentários, quanto menor a idade do homenageado maior é o número de comentários empáticos. Fato já mencionado na categoria idade.

Na sequência serão descritas frases ou palavras consideradas empáticas:

*“DEUS de Amor e Fé conceda conforto aos familiares e amigos”.*

*“Pessoas não são números; nem estatísticas. Todo mundo tem uma história digna de ser contada. Pessoas são suas histórias, suas vivências, seus pequenos detalhes e cores, suas sutilezas e seus gritos pela vida, seus sorrisos, o cheiro de seus abraços”.*

*“Estrelas que brilharão para sempre no céu ...”.*

*“Sofro sempre com todos os familiares das vítimas desse vírus”.*

*“Não tenho palavras! Senhor olhe por todos que sofrem”.*

*“Idade do meu marido. Também pai”.*

*“Nem posso mensurar tamanha dor...”*

*“Meu colega de Penapolis. Morreu trabalhando, salvando outras vidas. Era um médico dedicado”.*

O significativo número de comentários categorizados como “empáticos”, neste tra-

balho, pode ser melhor explicado por Souza e Souza (2019), ao relatarem que a morte do outro nos remete à nossa própria morte, onde na circunstância do luto, o apoio afetivo e social, nunca será considerado excessivo e o enlutado pode buscar a companhia de amigos empáticos, ou buscar novos relacionamentos, sobretudo no caso daqueles que se encontram afastados de suas fontes de satisfação e reconhecimento afetivo (FRANCO, 2014). Esse é um aspecto pertinente na situação de isolamento social decorrente da pandemia causada pela Covid-19.

## Comentários de outras pessoas enlutadas e que perderam seus entes pela Covid-19

O número total de comentários descrevendo a sua experiência de terem perdido um amigo, familiar, conhecido, pelo Covid-19, foi de 15 comentários. Nessa categoria o usuário deixava explícito que havia perdido um ente pela mesma situação.

*“Meus sentimentos, tb perdi alguém muito querido!!!”*

*“Meu Deus. 35 anos. Até quando vamos perder nossos amores? Quase 3 meses que perdi o meu e a dor e a saudade só aumenta”.*

*“Só quem já perdeu para esse covid sabe a dor”.*

Segundo Oliveira-Cruz (2011), evidencia-se a noção de comunidade entre os indivíduos em estado de luto, remetendo ao compartilhamento simbólico de interesses dos usuários de redes virtuais. O estado psíquico diante da perda, seus impulsos e suas inclinações com relação à morte e a seus mortos, seu interesse em quebrar o isolamento social ao qual foram expostos, são considerados elementos presentes entre os enlutados, tornando recíproca a socialização, instituindo

um vínculo, o de estar “com e para um outro”, mantendo virtualmente uma relação entre os enlutados.

O comportamento observado nesta categoria sugere uma sociabilidade fundada na aproximação de um sentimento ou de uma experiência em comum, como as pesquisas citadas anteriormente.

### Comentários de familiares da vítima homenageada na publicação

Nesta subcategoria observou-se a quantidade de comentários realizados por familiares da pessoa homenageada na publicação. O número total de comentários com esta finalidade foi de 12 comentários. Quando o conteúdo do comentário não deixava claro o grau de parentesco, observou-se o sobrenome do homenageado e o sobrenome do usuário que comentou, e ambos eram iguais, considerou-se parentes. Quando não foi possível identificar considerou-se na subcategoria comentários empáticos.

Seguem alguns comentários na íntegra.

*“Minha mãe que saudades de você”.*

*“Ontem acordei ouvindo sua voz a me chamar no portão, mãe quando essa dor vai passar. Preciso de você ao meu lado”.*

Devido às condutas restritivas de segurança, em função da pandemia (MS, 2020a), muitas pessoas não estão podendo ver seus mortos queridos ou velá-los, resultando em reclamações nas mídias sobre isso, embora entendam racionalmente o motivo.

Creмасco (2020) entende que algumas pessoas poderão realizar o doloroso trabalho de luto sem esta prova de realidade, ou seja, sem passar pelos rituais mortuários; outras pessoas se beneficiarão ao participarem desses rituais, de forma segura ou de forma remota, mesmo que seja sem o corpo, no interior da família ou entre amigos, para que se

possa chorar o morto conforme suas crenças e com suas dores.

No entanto, quando instaurada a necessidade do distanciamento social, pode ser mais difícil apoiar os enlutados. Visitas, abraços, toques, escutas presenciais acabaram ganhando sua versão *online*, através de ferramentas virtuais que proporcionam, criativamente, a demonstração de carinho, solidariedade e afetos em um momento de tanta mobilização emocional (CREMASCO, 2020), como é o caso do objeto desse estudo e observação. É importante lembrar que em situações em que o isolamento pode ser acentuado devido à impossibilidade ou dificuldade de acesso aos meios digitais, a utilização dos recursos convencionais, como escrever bilhetes, cartas e efetuar ligação telefônica podem acontecer.

### Comentários solicitando informações ou reclamações sobre o perfil Inumeráveis®

Em alguns comentários havia descrições solicitando informações sobre como proceder para homenagear um familiar, ou ainda dúvidas de como acessar os vídeos realizados pelo próprio perfil *Inumeráveis*®. O total observado foi de 12 comentários.

O perfil *Inumeráveis*® desenvolveu duas categorias de homenagear as vítimas: uma através de publicações com frases que contavam um pouco sobre a pessoa e outra categoria onde algumas histórias das vítimas eram selecionadas e atores profissionais representam tal homenagem. Cabe lembrar que o objetivo deste trabalho foi observar os comentários referidos às postagens escritas e não aos vídeos.

Seguem alguns comentários observados:

*“Queria ver os vídeos e não consigo.”.*

*“Como faço para homenagear meu pai”?*

*“Faz tempo que eu mandei a homenagem do meu tio e ninguém responde”.*



Em alguns comentários os próprios internautas respondiam e orientavam as pessoas que tinham dúvida. Em outros comentários, os administradores da página *Inumeráveis*<sup>®</sup> respondiam instruindo sobre a maneira correta para acessar os vídeos ou realizar as publicações.

Observou-se que, até mesmo as dúvidas, foram acolhidas pelos internautas e pelos administradores da página como uma forma de demonstrar carinho, de importar-se com a dor e o desejo do outro em homenagear seus entes queridos.

### Comentários como forma de propagandas de serviços

No período inicial de observação, mais especificamente no mês de maio de 2020, perceberam-se várias postagens de empresas com vídeos divulgando seu serviço aos familiares das vítimas. As postagens foram retiradas pelos administradores do perfil *Inumeráveis*<sup>®</sup> e nos meses seguintes não foram observados tais comportamentos. Sendo assim, optou-se por desconsiderar a quantificação dessa categoria.

### Outros comentários (marcação de pessoas, comentários aleatórios, contrários a página *Inumeráveis*<sup>®</sup>)

Esta categoria compreende as manifestações que não possuíam finalidade de homenagear ou servir de condolência aos familiares e amigos das vítimas, totalizando 24 comentários.

Alguns internautas simplesmente marcavam outros internautas sem maiores explicações. Em outros comentários havia marcações de pessoas com a indicação da página para homenagear seu familiar. Segue um comentário observado e classificado nesta categoria.

*“@fulanadetal olha a página que eu te falei para homenagear sua mãe”.*

Comentários de caráter político também surgiram como manifestações aleatórias, destacando seu incômodo com a situação atual do Brasil e o grande número de vítimas da pandemia.

*“Basta desse genocídio; as pessoas merecem mais que migalhas do poder público”.*

Descrições de internautas incomodados com a falta de cuidado por alguns cidadãos brasileiros considerando a indicação isolamento social pela OMS.

*“E o povo correndo para lojas e shopping...muito triste”.*

Inicialmente, usuários da rede social manifestaram opiniões contrárias quanto à criação de um espaço virtual dedicado às vítimas do Covid-19, devido ao fato de outras causas de morte serem responsáveis por milhares de vítimas todos os anos.

*“Todos os anos morrem milhares de pessoas de fome no mundo e ninguém fala nada”.*

Percebeu-se a descontinuidade de comentários com este viés no decorrer das observações.

A existência de conteúdos mencionados nas categorias comentários solicitando informações/reclamações, os comentários com propagandas de serviços e os outros comentários, podem ser melhor explicadas por Oliveira-Cruz (2011):

As redes sociais manifestam uma forma de estar junto, de conectar-se e formar laços, ao mesmo tempo em que podem implicar um modo de participação social cuja dinâmica conduza ou não a mudanças concretas na vida dos sujeitos ou das organizações (OLIVEIRA-CRUZ, 2011).

No espaço virtual há uma busca intensa pela conexão social e o quanto as relações online mantêm em sua essência valores fundamentados nos papéis, nas relações sociais e socioculturais estabelecidas fora do ambiente virtual, sendo mantidas as teatralizações, os conflitos e as contradições do cotidiano da existência do sujeito perante o coletivo (OLIVEIRA-CRUZ, 2011). Ou seja, os comportamentos observados nas redes sociais se assemelham aos comportamentos observados no ambiente comunitário de forma presencial.

## Considerações Finais

De acordo com a literatura científica, a impossibilidade da realização de rituais de despedida às vítimas de COVID-19 resultaram em implicações psicossociais significativas na vida dos familiares enlutados (CREMASCO, 2020; MAGALHÃES, 2020). Percebeu-se que a página *Inumeráveis* serviu aos enlutados como um espaço para vivenciarem o luto, através de manifestação pública do pesar, criando um momento de comunhão, cumplicidade e compaixão que até então aconteciam de forma presencial durante os ritos de despedida.

As frases carinhosamente pensadas e escritas aos homenageados receberam, em sua

expressiva maioria, comentários afetuosos, abraços e olhares em forma de palavras, flores e lágrimas em forma de *emojis*, tanto de pessoas muito próximas (familiares, amigos, colegas de trabalho) como de pessoas que nem os conheciam, mas que se compadeeceram com a dor da perda do outro.

Fato relevante observado neste trabalho esteve relacionado com a idade das vítimas de Covid-19 homenageados no perfil *Inumeráveis*<sup>®</sup>, que variou de 0 a 103 anos. A quantidade de reações, comentários escritos e compartilhamentos, foram significativamente maiores quando as vítimas eram jovens. O que corrobora com o entendimento sobre o luto, de Franco (2014), o qual evidencia que as pessoas vivem múltiplas perdas ao longo da vida, entretanto quando as perdas são de pessoas jovens há uma maior dificuldade da elaboração do luto se comparada à aceitação frente à morte natural e a idade mais avançada.

O trabalho demonstrou que manifestações de afeto, empatia, compaixão e solidariedade se tornam significativas em um momento de tanta insegurança e incerteza vivenciado por toda comunidade nacional e internacional. Também, percebeu-se que o desenvolvimento de atividades de observação, no que se refere ao comportamento humano, podem ser realizadas mediante as redes sociais tão utilizadas atualmente.

## REFERÊNCIAS

CREMASCO, M. V. F. Luto da Pandemia COVID-19. [Entrevista concedida a Robson Mello].

**Pluralidades em Saúde Mental**, v. 9, n. 1, p. 7-17, 2020.

DANNA, M. F.; MATTOS, M. A. Porque um curso de observação. In: DANNA, M. F.; MATTOS, M. A. **Aprendendo a Observar**. 2. ed. Edicon, 2011, p. 11-18

FRANCO, M. H. P. **Luto Como Experiência Vital**. Disponível em: [https://www.4estacoes.com/pdf/textos\\_saiba\\_mais/luto\\_como\\_experiencia\\_vital.pdf](https://www.4estacoes.com/pdf/textos_saiba_mais/luto_como_experiencia_vital.pdf). Publicado em: 2014. Acesso em: 24/ ago. 2020.

FRANQUEIRA, A. M.; MAGALHÃES, A. S. Compartilhando a dor: o papel das redes sociais no luto parental. **Revista Pesquisa Qualitativa**, v. 6, n.11, p. 373-389, 2018.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia COVID-19**: processo de luto no contexto da COVID-19. Rio de Janeiro (RJ). Disponível em: <https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/04/sa%c3%bade-mental-e-aten%c3%a7%c3%a3o-psicossocial-na-pandemia-covid-19-processo-de-luto-no-contexto-da-covid-19.pdf>. Acesso em: 26 ago. 2020.

LISBÔA, M. L.; CREPALDI, M. A. Ritual de despedida em familiares de pacientes com prognóstico reservado. **Paidéia**, v. 13, n. 25, p. 97-109, 2003. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1590/S0103-863X2003000200009>. Acesso em: 26 ago. 2020.

MAGALHÃES J.R.F. et al. Implicações Sociais e de Saúde que acometem pessoas enlutadas pela morte de familiares por COVID-19. **Revista Baiana de Enfermagem**, v.34, ex.37007. 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (a). **Manejo de corpos no contexto do novo coronavírus COVID-19. Brasília (DF)**. 1ª edição. Versão 1. Publicada em 25 mar. 2020. Disponível em: <http://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/04/1087614/manejo-corpos-coronavirus-versao1-25mar20-rev5.pdf>. Acesso em: 27 ago. 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (b). **Portaria nº 454 de 20 de março de 2020**. Declara, em todo o território nacional, o estado de transmissão comunitária do coronavírus (covid-19). Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-454-de-20-de-marco-de-2020-249091587>. Acesso em: 27 ago. 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (c). **Recomendação nº 036, de 11 de maio de 2020**: Recomenda a implementação de medidas de distanciamento social mais restritivo (lockdown), nos municípios com ocorrência acelerada de novos casos de COVID-19 e com taxa de ocupação dos serviços atingido níveis críticos. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/recomendacoes-cns/1163-recomendac-a-o-n-036-de-11-de-maio-de-2020>. Acesso em: 27 ago. 2020.

OLIVEIRA-CRUZ, M. C. B. F. EXPRESSÕES VIRTUAIS DA DOR: Notas sobre as manifestações de luto na internet. **Intexto**, v. 1, n. 24, p. 176-191, 2011.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Folha informativa COVID-19 - Escritório da OPAS e da OMS no Brasil. Brasília (DF). Disponível em: <https://covid19.who.int/>. Acesso em: 22 set. 2021.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA HOSPITALAR. **Notícias de óbito durante a pandemia do covid – 19**. Recomendações práticas para comunicação e acolhimento em diferentes cenários da pandemia. Disponível em: <https://sbph.org.br/noticias-de-obito-durante-a-pandemia-do-covid-19/>. Acesso em: 26 ago. 2020.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA HOSPITALAR. **Visitas virtuais durante a pandemia do covid – 19**: recomendações práticas para comunicação e acolhimento em diferentes cenários da pandemia. Disponível em: <https://sbph.org.br/visitas-virtuais-durante-a-pandemia-do-covid-19/>. Acesso em: 26 ago. 2020.

SOUZA, C. P.; SOUZA, A. M. Rituais Fúnebres no Processo do Luto: Significados e Funções. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 35, e.35412, 2019.

